



OF 04. Oficina de autoetnografia

Coordenador(es):

Fabiene de Moraes Vasconcelos Gama (UFRGS)

Ministrantes:

Sessão 1:

Gustavo Antonio Raimondi (UFU)

Sessão 2:

Anahi Guedes de Mello (UFSC)

Sessão 3:

Nelson Filice de Barros (Unicamp)

Experimentações com a escrita, a coleta de dados etnográficos e a forma de construir problemas de pesquisa são algumas das características das autoetnografias, que buscam abordar temas tidos como difíceis de serem apreendidos. Nelas, a subjetividade não precisa ser camuflada: é a partir dela que o conhecimento é produzido. Nega-se a neutralidade ou objetividade na produção de conhecimentos. Sua metodologia é engajada, crítica, política e emotiva. Neste sentido, esta oficina visa oferecer um espaço criativo para exploração de trabalhos que falem de si e foquem em experiências corporificadas. No primeiro dia, apresentaremos os debates teóricos e abordagens metodológico-conceituais da autoetnografia. Serão abordadas experiências narrativas, visuais, sonoras, entre outras. O segundo dia será dedicado a leituras de autoetnografias já publicadas em português, focando diferentes formas escritas e performáticas. Trabalharemos a exposição de vulnerabilidades, temas silenciados, invisibilizados ou pouco abordados nas discussões acadêmicas, refletindo sobre a potência do duplo vínculo da pessoa que é ao mesmo tempo pesquisadora e “nativa”. O terceiro dia será dedicado à problematização da produção autoetnográfica, ao estranhamento desse modo de produzir conhecimento e às ressonâncias que tais produções tiveram nas/os participantes da oficina. A oficina acontecerá de forma sequenciada e é imprescindível a presença da/o participante nos três dias.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: